

Título: Triagem auditiva através da observação comportamental e emissões otoacústicas evocadas transientes em bebês com e sem asfixia neonatal

Autor(es) Sheila Lúcia de Oliveira Bezerra*

E-mail para contato: bezerra15@yahoo.com.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): asfixia neonatal; testes auditivos; triagem neonatal; transtorno de audição

RESUMO

Os primeiros anos de vida se apresentam como um período crítico para o desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem. É quando ocorre o processo de maturação do sistema nervoso central, sendo a experiência auditiva neste período imprescindível. A união de testes objetivos e subjetivos vêm possibilitando a identificação cada vez mais precoce e eficaz dos distúrbios da audição, tanto em relação a acuidade quanto ao processamento auditivo central. Este estudo teve como objetivo verificar se existem diferenças nos resultados das avaliações auditivas realizadas por emissões otoacústicas evocadas transientes e as avaliações realizadas por observação comportamental em bebês com e sem asfixia neonatal. Foram avaliadas 40 crianças de até 04 meses de vida, distribuídas em dois grupos. O primeiro formado por 20 indivíduos que apresentaram asfixia neonatal e o segundo grupo formado por 20 indivíduos que não apresentaram asfixia. Todos os bebês desta pesquisa foram pré-termo atendidos em UTI neonatal e apresentaram algum risco auditivo. Para pesquisa das emissões otoacústicas evocadas transientes, que possibilitam observar o funcionamento da cóclea (audição periférica), foi utilizado o equipamento ILO 88, da marca OAE System OTODYNAMICS LTD. Este é um teste objetivo, a presença ou ausência de resposta é apresentada na tela do computador e o resultado refere-se a acuidade auditiva do avaliado. A triagem auditiva comportamental é um teste subjetivo, que depende da habilidade de observação do profissional avaliador e fornece informação também sobre a acuidade, mas principalmente sobre o processamento auditivo central. O procedimento foi realizado utilizando-se estímulos sonoros produzidos pelos instrumentos guizo, sino, black-black e agogô, cujos espectros foram medidos e registrados à distância específica de testagem. Os resultados mostraram que na triagem por emissões otoacústicas evocadas transientes houve a mesma ocorrência de falha (5%) nos grupos de crianças com e sem asfixia. Não houve diferença estatisticamente significativa em nenhum dos parâmetros analisados (amplitude média de resposta por frequência, reprodutibilidade, nível de pressão sonora máximo atingido pelo click e tempo de exame). Na triagem por observação comportamental houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos com e sem asfixia, sendo que a maior ocorrência de falhas ocorreu no grupo que sofreu asfixia neonatal. As falhas observadas foram devido a ausência do reflexo cócleo-palpebral. Reflexo este que se encontra presente no indivíduo com saúde auditiva plena desde o nascimento e por toda a vida. No grupo sem asfixia houve 10% de falhas, no grupo com asfixia houve 30% de falhas. Através dos achados desta pesquisa foi possível observar que o teste de emissões otoacústicas foi eficaz para detectar alteração na audição periférica e a observação auditiva comportamental apresentou um dado muito importante em relação ao desenvolvimento auditivo central desses bebês. Verifica-se então que um teste não elimina o outro na triagem auditiva, mas devem ser realizados conjuntamente para um diagnóstico mais completo sobre a saúde auditiva do bebê.